



## “Graças a Deus, vencemos!”

**C**ada livro do Novo Testamento tem sua própria perspectiva especial. Atos pinta o quadro de um cristianismo ativo. Filipenses nos fala de um cristianismo alegre. Tiago está envolto num cristianismo prático. O tema do Livro de Apocalipse é cristianismo *vitorioso!*

*Nikao*, a forma verbal do grego equivalente a “vitória”, encontra-se dezessete vezes nos vinte e dois capítulos de Apocalipse. *Nikao* é geralmente traduzido por “vencer”, “conquistar” ou “[ser] vitorioso”. No capítulo 5 Jesus é descrito como aquele que “venceu” (v. 5). A NTLH diz que Ele “conseguiu a vitória”. Lemos em 6:2 que Ele “saiu vencendo e para vencer”; ou seja, “ele partiu como vencedor [já havia ganhado algumas vitórias], para vencer” (VFL). No capítulo 12 somos informados de que os cristãos “venceram [Satanás] por causa do sangue do Cordeiro” (v. 11). No capítulo 15 João descreveu a igreja triunfante comparecendo na presença de Deus: “Vi... os *vencedores* da besta...” (v. 2; grifo meu). Alguém disse que a mensagem de Apocalipse é “Nós vencemos! Graças a Deus, vencemos!”

Nesta última lição de pano de fundo, queremos discutir a mensagem de vitória e como o Livro de Apocalipse a desenvolve.

### A MENSAGEM DISCUTIDA

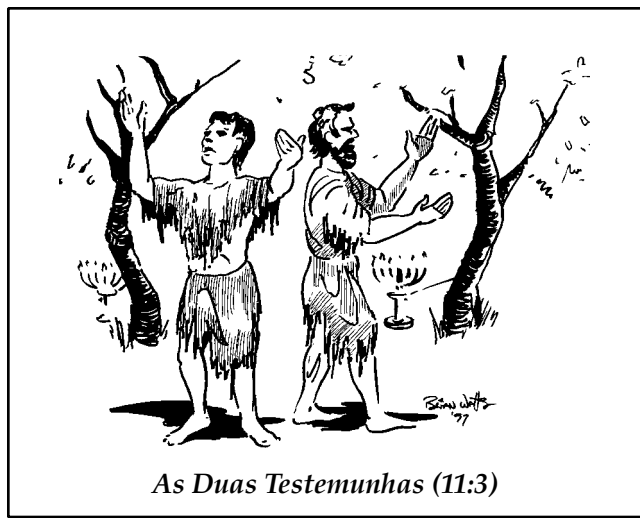
#### Uma Mensagem Tripartida

A mensagem de vitória no Livro de Apocalipse possui três partes:

- 1) o conflito entre o bem e o mal,
- 2) a aparente derrota do bem<sup>1</sup>, e

3) a vitória final do bem.

Como ilustração desta mensagem tríplice, vejamos a história das duas testemunhas no capítulo 11. Em primeiro lugar, vejamos o conflito entre o bem e o mal quando as duas testemunhas proclamam a mensagem de Deus (vv. 3–6).



Quando a besta do abismo guerreira com as duas testemunhas, o bem é aparentemente derrotado:

...a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, e o seu cadáver<sup>2</sup> ficará estirado na praça da grande cidade... Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas... (vv. 7–10).

<sup>1</sup>A idéia de “aparente derrota do bem” também pode ser expressa como “o aparente triunfo do mal”. <sup>2</sup>N. da Trad.: A NVI, assim como algumas versões inglesas, traz o plural “os seus cadáveres” em concordância com as duas testemunhas.



**“Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal...” (11:8; NVI).**

Finalmente, vemos a vitória final do bem:

Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. Naquela hora, houve grande terremoto... e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas... (vv. 11–13).



**“E subiram ao céu numa nuvem...” (11:12).**

Nunca é demais mostrar a importância desta mensagem tripartida aos cristãos do primeiro século. O poder impressionante de Roma estava sendo investido contra eles. Os cristãos estavam sendo “entregues à morte o dia todo”; eles foram “consi-

derados como ovelhas para o matadouro” (Romanos 8:36). A derrota infame parecia iminente; o fim do cristianismo parecia inevitável. O povo de Deus precisava desesperadamente ouvir a mensagem de que, por mais terrível que a situação *parecesse*, Deus ainda estava no controle. No final, se permanecessem fiéis, estariam do lado vencedor!

Essa mensagem ainda é necessária hoje. Não muito tempo atrás, a liberdade religiosa era limitada num certo país do Leste Europeu. Os cristãos dali lutaram com uma reviravolta de acontecimentos. Eles protestaram: “Oramos fervorosamente a Deus a respeito disto. Como pôde acontecer tudo isto?” Esses cristãos tiveram de entender que, nesta vida, às vezes, as forças do mal parecem estar vencendo — mas, *no final*, as forças do bem serão vitoriosas.

A mensagem de Apocalipse é necessária até em países onde desfrutamos de liberdade religiosa. À medida que os padrões morais declinam, a violência aumenta e vemos os alicerces da sociedade se deteriorando, podemos nos sentir sobrepujados. Se não nos guardarmos contra o desânimo, podemos desistir ou nos entregar. Como é importante reconhecer que qualquer vitória do mal é apenas aparente e de curta duração! No final de tudo, o bem triunfará!

Um conhecido meu tem um jeito incomum de ler livros de mistério: ele lê primeiro o *fim* do livro para descobrir como o mistério é solucionado. A maioria de nós não queremos saber como o livro termina. “Não me diga como tudo acaba”, pedimos a quem já leu o livro. Ao contrário disso, no tocante ao conflito entre o bem e o mal, devemos querer saber “como as coisas acabam” — e foi por isso que Deus incluiu nas Escrituras o livro sobre o fim das coisas. Um outro homem que conheço diz com um sorriso nos lábios: “Eu já olhei o final da Bíblia, e adivinha o que acontece? Nós vencemos!”

### Uma Mensagem Recorrente

Para garantir que não perdêssemos a mensagem de vitória ao ler Apocalipse, o Espírito Santo a repetiu muitas vezes — pelo menos sete vezes.

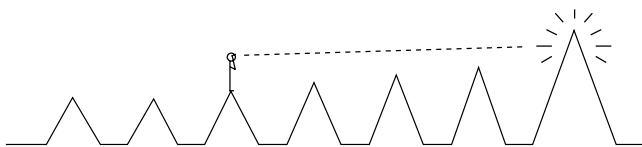
No passado, muitos tentaram interpretar as cenas do Livro de Apocalipse como cronológicas. Essas pessoas eram forçadas a lutar com seções do livro que não seguem ordem cronológica. Por exemplo, no capítulo 12 a mulher “vestida do sol” (v. 1) dá à luz “um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro” (v. 5). A referência a reger as nações “com cetro de ferro” é de Salmos 2, um salmo messiânico muitas vezes aplicado a Jesus por escritores do Novo Testamento (Atos 13:33; Hebreus 1:5; 5:5). A passagem em 12:5 parece ser uma alusão

óbvia ao nascimento de Jesus; mas se Apocalipse é cronológico, por que lemos sobre o nascimento de Jesus na metade do livro?

Além disso, o livro parece muitas vezes saltar para trás e para frente no tempo. Um exemplo é a maneira como ele lida com a cidade perversa da Babilônia. A queda da Babilônia é anunciada no capítulo 14 como se tivesse acontecido no passado, mas a Babilônia só é na verdade introduzida no capítulo 18. Um exemplo impressionante é que o livro parece, vez após vez, descrever a conclusão da história. R. C. H. Lenski observou que “em sete lugares diferentes Apocalipse chega ao final do mundo: 6:12–17; 7:9–17; 11:18; 14:4–20; 16:17–21; 19:11–21; 20:7–15”<sup>3</sup>.

Como explicar os saltos para o passado e o futuro, aqui e ali em Apocalipse? A melhor explicação parece ser que “o livro olha para o mesmo período e os mesmos acontecimentos sob diferentes aspectos em suas diferentes partes”<sup>4</sup>. William Hendriksen sugeriu que Apocalipse possui sete seções, que as “seções se desenvolvem paralelamente” e que “cada uma delas abarca toda a dispensação [cristã] desde a primeira até a segunda vinda de Cristo”<sup>5</sup>.

Apocalipse poderia ser considerado uma série de vales e montanhas, estando a montanha mais alta (e mais majestosa) no fim da jornada. Ao viajarmos pelo livro, estaremos na maior parte do tempo nos vales, lutando com tribulações e adversidades. De vez em quando, porém, teremos permissão para subir no pico de uma montanha, onde poderemos ter um vislumbre da glória que será nossa. Somos assim encorajados a prosseguir.



Em cada seção temos a mesma mensagem básica: 1) o conflito entre o bem e o mal, 2) a aparente derrota do bem e 3) o triunfo final do bem.

### Uma Mensagem Unificada

Embora o Livro de Apocalipse seja composto por várias seções, elas não devem ser entendidas

como unidades isoladas. À primeira vista, Apocalipse parece estar repleto de um batalhão confuso de cenas sem conexão; mas dando continuidade ao estudo, vemos uma unidade e uma harmonia maravilhosas na mensagem do livro.

Uma das formas de se delinear essa unidade é através dos temas desenvolvidos à medida que o livro se desenvolve. Consideremos, por exemplo, o tema dos santos (mártires) *debaixo do altar*. Esses santos são introduzidos em 6:9–11, onde clamam para serem vingados: “Até quando, ó Soberano Senhor...?” (v. 10). Em 8:3–5, um anjo adiciona incenso às orações dos santos e depois atira fogo *do altar* à terra; assim começa a vingança. Em 14:7–20, um anjo sai *do altar* e ordena que a foice (da vingança) seja passada na terra; então sangue começa a fluir. Finalmente, em 16:5–7, uma voz do altar concorda com o castigo dos que mataram os santos: “Eles estão recebendo o que merecem” (v. 6; NTLH).

Como veremos nas duas edições seguintes, muitos dos temas de Apocalipse são introduzidos nas cartas às sete igrejas, nos capítulos 2 e 3.

### A MENSAGEM DESENVOLVIDA

Tendo em mente a mensagem tríplice de vitória de Apocalipse, façamos um esboço do livro e depois prossigamos rapidamente para a nossa viagem.

#### Um Esboço Simples

Muitos comentaristas concordam que o livro se divide naturalmente em duas partes mais ou menos iguais contendo cada uma onze capítulos<sup>6</sup>. O capítulo 12 parece um ponto divisório óbvio porque (como já mencionado) o capítulo parece recomendar a história com um relato do nascimento de Jesus.

Por outro lado, não há unanimidade quanto à forma de se subdividir as duas divisões principais. Vários blocos de texto deveriam ser levados em conta: as cartas às sete igrejas (2; 3), o livro com sete selos (4–7), as sete trombetas (8–11) e os sete flagelos de cólera (15; 16). Aqui está uma forma de distribuir essas seções num esboço:

- I. Cristo no meio das sete igrejas (1–3).
- II. O livro com os sete selos (4–7).
- III. O ressoar das sete trombetas (8–11).
- IV. A apresentação dos inimigos da igreja (12–14).
- V. Os sete flagelos de cólera (15 e 16).

<sup>3</sup>R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. John's Revelation* (“A Interpretação de Apocalipse de São João”). Minneapolis, Minn.: Augsburg Publishing House, 1963, p. 24. <sup>4</sup>Frank Pack, *Revelation, Part 1* (“Apocalipse, Parte 1”), The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, p. 17. <sup>5</sup>William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.p. <sup>6</sup>Alguns sugerem que a primeira seção se concentra na batalha em terra entre o bem e o mal (a igreja *versus* o mundo), enquanto a segunda seção é mais centrada na batalha debaixo da terra (Cristo *versus* Satanás).

- VI. A destruição da maioria dos inimigos da igreja (17—19).
- VII. A destruição do dragão, seguida pelo novo céu e nova terra (20—22).

Gosto deste esboço por várias razões. Em primeiro lugar, ele é simples. E também tem sete divisões e sete é um número chave no livro. Três divisões encontram-se na primeira metade do livro e quatro, na segunda metade. Sete itens divididos em agrupamentos de três e quatro é uma característica de Apocalipse. Cada divisão inclui uma “visita ao pico da montanha” para animar o leitor. Sugiro que você tenha este esboço em mente. Fazendo isto, você poderá encaixar as diferentes partes do livro nos pontos principais.

### Uma Rápida Visão Geral

Façamos agora um rápido passeio pelo Livro de Apocalipse. Tome nota especial de como a mensagem tríplice é repetida vez após vez:

I. Cristo no meio das sete igrejas (1—3). No capítulo 1 temos a visão de Cristo andando no meio dos candeeiros, que são identificados como as sete igrejas. Os capítulos 2 e 3 são as cartas às sete igrejas. Ao lermos essas cartas, vemos o conflito evidente entre o bem e o mal — e o mal está aparentemente vencendo (2:10, 13). Jesus, porém, faz promessas maravilhosas aos que permanecerem fiéis (2:7, 11, 17): Ele voltará (3:3) para castigar os perversos (2:16) e recompensar os fiéis (3:12)!

II. O livro com os sete selos (4—7). A cena do trono nos capítulos 4 e 5 prepara o palco para o resto do livro. Deus, e não Roma, está no controle! Quando os selos são abertos, os primeiros quatro selos (os quatro cavaleiros) revelam o conflito entre o bem e o mal (6:1-8). Quando o quinto selo é aberto, vemos os mártires debaixo do altar, os quais não estão sendo vingados (6:9-11); parece que o mal triunfou. Daí acontece uma grande catástrofe (6:12-17) — mas os servos de Deus são protegidos com um selo (7:1-8). Finalmente, eles são retratados no céu (7:9-17). O bem venceu!

III. O ressoar das sete trombetas (8—11). As seis primeiras trombetas proclamam a tribulação que infligida a terra (8:2—9:21). Depois, somos informados do que fez o mundo perseguir os santos: a Palavra, com sua mensagem agridoce (10:1-11). O centro desta seção é a história de duas testemunhas (11:1-

13), onde (como já mencionamos) vemos conflito, aparente derrota e vitória final. A seção termina em vitória (11:14-19).

IV. A apresentação dos inimigos da igreja (12—14). O capítulo 12 introduz o grande dragão vermelho, que é identificado como Satanás (v. 9). Quando Satanás não consegue destruir Jesus, ele faz guerra contra o povo de Deus (aqui está o conflito com o mal; v. 17). No capítulo 13, somos introduzidos a dois cooperadores de Satanás: a besta do mar (vv. 1-10) e a besta da terra (vv. 11-18)<sup>7</sup>. A primeira besta faz guerra contra os santos e os vence (v. 7). “Vencer” traduz o grego que significa “obter vitória”; aqui está a aparente derrota do bem. Antes de nos desesperarmos, o capítulo 14 nos leva ao pico da montanha para uma sucessão de visões do triunfo do bem e do castigo do mal!

V. Os sete flagelos de cólera (15 e 16). Tendo apresentado nossos inimigos espirituais, Apocalipse retorna ao refrão recorrente de “sete” com os sete flagelos de cólera. Esta seção avança diretamente para a terceira parte da mensagem: o triunfo final dos justos (15:2-4) e o castigo dos perversos (15:1, 5-8; 16:1-21). Uma voz alta proclama: “Feito está” (16:17).

VI. A destruição da maioria dos inimigos da igreja (17—19). Um quarto inimigo é introduzido: Babilônia, a Grande (17:5)<sup>8</sup>. Essa meretriz carnal está “embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas...” (17:6; veja também 18:24). Houve conflito, e o bem aparentemente foi derrotado — mas os três cooperadores de Satanás caíram em rápida sucessão, na ordem oposta em que foram introduzidos. Primeiro, a destruição da Babilônia, a Grande é descrita (18:1—19:4). Depois, quando Jesus vem como juiz e vingador, as duas bestas (a besta e o falso profeta) “foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre” (19:20).

VII. A destruição do dragão, seguida pelo novo céu e nova terra (20—22). O propósito do capítulo 20 não é falar do reino de mil anos, mas descrever a derrota do grande dragão vermelho. Lemos a respeito do conflito e da aparente derrota: João vê “as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus” (v. 4). Todavia, a cena inclui vitória: “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados

<sup>7</sup>A besta do mar é posteriormente chamada simplesmente de “a besta” (14:9), enquanto que a besta da terra é identificada como o falso profeta (16:13). Por enquanto, pensemos nelas somente como forças que se opõem ao cristianismo. <sup>8</sup>Parece haver pouca dúvida quanto a esta cidade ser Roma (17:9, 15, 18).

de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (v. 10). Apocalipse termina assim com um retrato do Juízo (20:11–15) e uma gloriosa visão do céu (21:1–22:15). *As forças do bem triunfaram!*

### CONCLUSÃO

Aqui se completa o nosso estudo introdutório. O que você pensa do Livro de Apocalipse agora? Espero que esteja pensando: “Pode ser difícil entendê-lo, mas não é impossível”. Há um abismo de diferença entre “difícil” e “impossível” — a diferença entre “por que eu deveria tentar?” e “posso entender, se eu realmente o quiser!”

Espero que você *queira* entender o Livro de Apocalipse e que você *queira* ser abençoado com suas verdades. Johnny Ramsey foi desafiado a fazer um breve resumo de Apocalipse. Ele sempre leu e estudou o livro; ensinou-o e escreveu sobre ele; mas [para fazer esse resumo] ele se aproximou de Apocalipse como se fosse a primeira vez. Mais tarde, ele relatou o seguinte: “A lição mais incrível que eu aprendi mais uma vez neste estudo é que Deus ainda dirige as questões dos homens e que o meu destino está nas mãos dEle”<sup>9</sup>.

Muitas grandes lições extraídas do Livro de Apocalipse nos aguardam. Anseio pelo nosso estudo textual. E espero que você também esteja ansioso!

---

### Questões para Revisão e Debate

1. Qual é o tema do Livro de Apocalipse?
2. Qual é a mensagem tríplice do livro?
3. Segundo a lição, quantas vezes essa mensagem

tríplice é proclamada em Apocalipse?

4. Você acha que essa mensagem ainda é necessária no país em que você vive? Por quê?
5. Tente reproduzir o esboço de Apocalipse apresentado na lição.
6. Qual fato você considera o mais importante que você aprendeu até aqui sobre Apocalipse?
7. O que você aprendeu que o ajudará na sua vida pessoal?
8. O que você espera aprender no estudo textual que vem a seguir?

David Roper

---

### Um Tema de Vitória

“Você gostaria de saber o tema deste livro? Deixe que o livro fale por si mesmo. O tema de Apocalipse é declarado da maneira mais gloriosa e completa em 17:14: “Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.”

*Mais que Vencedores*  
William Hendriksen

### Uma Vitória Pré-determinada

“Um caçador de animais grandes estava mostrando a um amigo sua sala de troféus. O amigo notou a cauda de um leão à mostra pendurada na parede, e perguntou: ‘Por que você não tem a cabeça do leão?’ O grande caçador respondeu: ‘Quando achei o leão, alguém já havia tirado a cabeça’. A vitória é nossa! A cabeça do diabo já foi tirada.”

Notas sobre Apocalipse não publicadas  
Eddie Cloer

<sup>9</sup> Johnny Ramsey, “The Book of Revelation — A Summary”, *Studies in the Revelation: The Third Annual Denton Lectures* (“Estudos sobre Apocalipse: Terceiro Seminário Anual de Denton”), 1984, p. 37.